



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - MAIO DE 2016

0,73%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. MSc. Ivo Arcângelo Vendrúsculo Busato Pró-Reitor de Extensão Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretário do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Lourival Rodrigues dos Santos Filho</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: CEP. - Campo Grande – MS Fones: (67) 3309-6594 e-mail: lourival.biologia@gmail.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
--	--



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MAIO DE 2016

No mês de maio de 2016 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,73%, apresentando um forte aumento em relação ao mês anterior (abril/2016), que teve inflação de 0,52%. Esse índice de 0,73% é o maior da série histórica para o mês de maio desde 2008, que foi de 0,75% de inflação. Portanto há 8 anos não tínhamos uma inflação tão alta no mês de maio. Desse modo, a inflação acumulada em um ano voltou a crescer, atingindo neste mês 9,43%. Isso sinaliza que a inflação do ano de 2016, que vinha decrescente desde janeiro, reverteu essa tendência e pode não fechar próxima de 6,5% a 7% como queria o governo. O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de maio de 2016.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – maio de 2016

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,29	0,09
Alimentação	20,50	0,25	0,05
Transportes	14,90	1,44	0,21
Educação	9,10	0,18	0,01
Despesas Pessoais	8,80	0,68	0,06
Saúde	7,50	3,95	0,30
Vestuário	6,95	-0,05	0,00
Geral	100,00		0,73

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de maio, que atingiu o patamar de 0,73% devido, principalmente, ao grupo Saúde que teve aumentos generalizados na maioria dos medicamentos pesquisados por esse Núcleo, em média de 3,95% e contribuição para a inflação de 0,30%. Os aumentos do grupo Saúde foram autorizados pelo governo central, e acontece uma vez por ano, geralmente, no mês de abril, com reflexos no mês de maio. O grupo Transportes foi o segundo colocado em contribuição para a inflação do mês de maio em Campo Grande, com inflação média de 1,44% e contribuição para a inflação de 0,21%. Os outros grupos, com exceção de Vestuário que teve inflação negativa de (-0,05%), contribuíram moderadamente para a elevação da inflação da capital.

II. HABITAÇÃO

Em maio de 2016 o grupo Habitação apresentou uma pequena alta em seu índice, de 0,29% em relação ao mês anterior, motivada principalmente pelo aumento de produtos de uso doméstico, principalmente, produtos de limpeza da residência. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de maio.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação, na cidade de Campo Grande, em maio de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Lâmpada	6,25	Saponáceo	-6,65
Limpa vidros	5,96	Liquidificador	-3,95
Água sanitária	2,89	Inseticida	-3,14
Detergente	2,29	Pilha	-2,55
Sabão em pó	2,28	Vassoura	-1,78
Aparelho de som	1,34	Cera para assoalho	-1,07
Amaciante de roupas	1,31	Esponja de aço	-0,94
Carvão	0,99	Refrigerador	-0,88
Aluguel apartamento	0,96	Sabão em barra	-0,75
Álcool para limpeza	0,80	Desinfetante	-0,51

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Os produtos/serviços deste grupo que sofreram majorações de preços foram: lâmpada 6,25%, limpa vidros 5,96%, água sanitária 2,89%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços neste grupo ocorreram com: saponáceo (-6,65%), liquidificador (-3,95%), inseticida (-3,14%), entre outros com menores quedas.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de maio de 2016, apresentou uma pequena alta em seu índice em relação ao mês anterior, da ordem de 0,25%. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de maio de 2016.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em maio de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Milho para canjica	14,50	Farinha láctea	-12,40
Mamão	8,17	Repolho	-6,58
Batata	8,16	Linguiça fresca	-5,50
Maçã	7,37	Tomate	-4,74
Cebola	7,21	Azeitona	-4,68
Creme de leite	5,53	Chuchu	-3,98
Abóbora	5,23	Contrafilé	-3,83
Leite pasteurizado	4,92	Laranja pera	-3,57
Fubá	4,39	Doces em calda	-3,17
Coco	3,96	Costeleta	-3,00
Feijão	3,49	Pepino	-2,99
Peito	3,15	Coco ralado	-2,91
Azeite	2,86	Costela	-2,88

Músculo	2,66	Acém	-2,22
Massa pronta (bolos, etc)	2,19	Congelados	-2,17
Farinha de mandioca	2,01	Cheiro verde	-2,03
Farinha de rosca	1,90	Frango congelado	-1,95
Atum	1,86	Carne enlatada	-1,92
Arroz	1,80	Salsicha	-1,66
Massa para pastel	1,77	Pimentão	-1,48
Bolacha	1,76	Creme de arroz	-1,43
Chocolate em barra	1,73	Óleo de soja	-1,21
Picanha	1,68	Paleta	-1,20
Fígado	1,66	Patinho	-1,15
Pão de forma	1,66	Farinha de aveia	-1,10

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: milho para canjica 14,50%, mamão 8,17%, batata 8,16%, maçã 7,37%, cebola 7,21%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: farinha láctea (-12,40%), repolho (-6,58%), linguiça fresca (-5,50%), tomate (-4,74%), entre outros com menores quedas. O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável.

III.I CARNES

Os preços dos cortes das carnes pesquisadas pelo NEPES/Uniderp têm apresentado comportamentos imprevisíveis, principalmente os cortes de carne bovina, pois, dos quinze cortes pesquisados, oito deles sofreram aumentos de preços, seis tiveram quedas e um corte permaneceu estável. O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de maio de 2016.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em maio de 2016

Produtos	Variações (%)
Frango	
Frango congelado	-1,95
Miúdos de frango	-0,88
Bovina	
(%)	
Contrafilé	-3,83
Costela	-2,88
Acém	-2,22
Paleta	-1,20
Patinho	-1,15
Coxão mole	-0,15
Lagarto	0,00
Vísceras de boi	0,41
Filé mignon	0,83
Alcatra	1,11
Cupim	1,50
Fígado	1,66
Picanha	1,68
Músculo	2,66
Ponta de peito	3,15
Suína	
(%)	
Costeleta	-3,00
Bisteca	-1,25
Pernil	-0,78

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp.

Os maiores aumentos de preços que ocorreram com a carne bovina foram: ponta de peito 3,15%, músculo 2,66%, picanha 1,68%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: contrafilé (-3,83%), costela (-2,88%), acém (-2,22%), entre outros com menores quedas. A persistência dos altos preços da carne bovina se deve à falta de boi gordo para o abate, apesar de ainda estarmos há um mês do início da entressafra de boi gordo. Parece que a situação ainda pode piorar. É oportuno destacar que as exportações brasileiras de carne bovina estão em alta, fazendo com que os preços permaneçam firmes. Frango congelado teve queda de preço de (-1,95%) e miúdos de frango teve queda (-0,88%). Em relação à carne suína, todos os cortes tiveram quedas de preços, a saber: costeleta suína (-3%), bisteca suína (-1,25%) e pernil (-0,78%).

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de maio de 2016, uma forte alta em seu índice, de 1,44%. Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: diesel 1,14%, etanol 0,96%, automóvel novo 0,87% e pneu novo 0,75%. Queda de preço só ocorreu com gasolina (-0,34%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em maio de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Diesel	1,14	Gasolina	-0,34
Etanol	0,96		
Automóvel novo	0,87		
Pneu	0,75		

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de maio de 2016, apresentou uma pequena alta em seu índice, de 0,18% devido a aumentos de preços em artigos de papelaria, de 1,67%.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de maio de 2016, apresentou uma alta moderada em seu índice, da ordem de 0,68%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em maio de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Hidratante	5,52	Protetor solar	-2,99
Papel higiênico	3,68	Fio dental	-1,98
Xampu	1,90		
Sabonete	1,80		
Absorvente higiênico	1,28		

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp,

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: hidratante 5,52%, papel higiênico 3,68%, xampu 1,90%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com protetor solar (-2,99%) e fio dental (-1,98%).

SAÚDE

No mês de maio de 2016 o grupo Saúde apresentou uma fortíssima alta em seu índice, de 3,95%. Esse alto índice de aumento se deveu à autorização pelo governo de aumentos nos preços dos medicamentos, que acontece sempre no mês de abril com reflexos no mês de maio. Assim, só ocorreram aumentos neste grupo, a saber: antigripal e antitussígeno 12,74%, anti-infeccioso e antibiótico 12,63%, antidiabético 12,57%, psicotrópico e anorexígeno 12,54%, entre outros com menores aumentos. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em maio de 2016

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)
Antigripal e antitussígeno	12,74
Antiinfecioso e antibiótico	12,63
Antidiabético	12,57
Psicotrópico e anorexígeno	12,54
Hipotensor e hipocolesterínico	12,47
Antiinflamatório e antireumático	12,45
Anticoncepcional e hormônio	12,43
Vitamina e fortificante	12,25
Antimicótico e parasiticida	7,76
Antialérgico e broncodilatador	7,05
Analgésico e antitérmico	5,71
Material para curativo	2,13

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de maio de 2016, uma pequena deflação em seu índice, da ordem de (-0,05%), devido a queda no preço de calça comprida feminina, de (-0,38%).

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos 12 meses em Campo Grande, de 9,43%, está muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, e mais ainda em relação ao centro da meta do CMN, que é de 4,5%. O preocupante é que a inflação, que vinha com uma tendência de queda a partir de janeiro de 2016, voltou a crescer a neste mês de maio, fato que pode atrapalhar os planos do governo que previa uma inflação acumulada anual para o ano de 2016 em torno de 7%, o que está ficando difícil de acontecer. A inflação acumulada desse ano de 2016 já atinge 4,40%, muito perto do centro da meta do CMN, que é de 4,5%. Quadro 10 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 10. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2016 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2016	12 meses
		Geral	100	1,47	0,87	0,74	0,52	0,73							
Habituação	32,25	1,29	1,16	-0,42	0,81	0,29								3,16	6,69
Alimentação	20,50	1,34	1,06	3,20	0,32	0,25								6,29	16,98
Transportes	14,90	0,02	0,44	0,61	0,00	1,44								2,53	8,11
Educação	9,10	9,91	0,09	0,04	-0,05	0,18								10,20	12,02
Desp,Pessoais	8,80	0,17	1,19	0,80	1,23	0,68								4,13	9,72
Saúde	7,50	0,96	1,88	-0,06	-0,12	3,95								6,73	9,16
Vestuário	6,95	-0,18	-0,47	0,63	1,11	-0,05								1,04	1,70

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

O clima não tem favorecido a produção de hortifrutícolas, pois, tem chovido muito nas regiões produtoras, prejudicando a produção de tubérculos e legumes. Por exemplo, a batata e a cebola têm aumentado muito de preço, contribuindo para o aumento da inflação. Também, os aumentos da carne bovina devido à falta de boi gordo para o abate e à forte exportação do produto tem favorecido a inflação do grupo Alimentação. O aumento dos medicamentos autorizados pelo governo impactou demais a inflação neste mês de maio. O que se espera é que essa tendência de alta deste mês possa ser revertida a partir dos próximos meses para que a inflação acumulada do ano de 2016 possa atingir um patamar próximo de 6,5%, que é o teto da meta do CMN.

Nos cinco primeiros meses do ano de 2016, os maiores índices acumulados, por grupo, foram: Educação, com 10,20% e Alimentação 6,29%, valores esses acima da inflação acumulada nesses primeiros três meses

do ano, de 4,40%. Nos últimos 12 meses os maiores índices acumulados por grupo foram: grupo Alimentação 16,98%, Educação 12,02% e Despesas Pessoais 9,72%, valores acima da inflação acumulada em 12 meses, que foi de 9,43%. Percebe-se, assim, que a inflação tem impactado com maior força as classes de menores poderes aquisitivos que priorizam a alimentação nesse período de dificuldade que o país está passando.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2016, a inflação acumulada mensal do ano de 2016 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2014 e 2015 e a meta de inflação para 2016 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

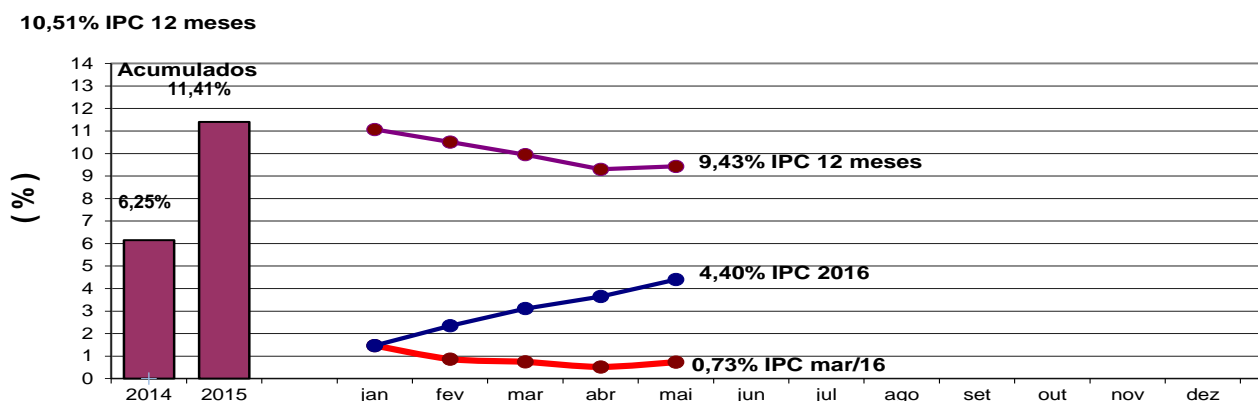


Figura 1. IPC / CG mensal de 2016, inflação acumulada no ano de 2016, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2014, 2015 e a meta para 2016, Campo Grande – MS. Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 11 e 12, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de maio de 2016.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de maio de 2016, em Campo Grande, MS

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Hipotensor e hipocolesterínico	12,47	0,07
2	Diesel	1,14	0,06
3	Leite pasteurizado	4,92	0,06
4	Antiinflamatório e antireumático	12,45	0,05
5	Aluguel apartamento	0,96	0,04
6	Antiinfecioso e antibiótico	12,63	0,04
7	Psicotrópico e anorexígeno	12,54	0,03
8	Sabão em pó	2,28	0,03
9	Etanol	0,96	0,02
10	Hidratante	5,52	0,02

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se, no Quadro 11, que os “vilões” da inflação deste mês de maio, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: hipotensor e hipocolesterínico, com inflação de 12,47% e contribuição para

a inflação de 0,07%, óleo diesel, inflação de 1,14% e contribuição de 0,06%, leite pasteurizado, inflação de 4,92% e contribuição de 0,06%, entre outros com menores contribuições.

Quadro 12. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de maio de 2016, em Campo Grande, MS

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Contrafilé	-3,83	-0,02
2	Acém	-2,22	-0,02
3	Costela	-2,88	-0,02
4	Frango congelado	-1,95	-0,01
5	Protetor solar	-5,99	-0,01
6	Linguiça fresca	-5,50	-0,01
7	Tomate	-4,74	-0,01
8	Azeitona	-4,68	-0,01
9	Laranja pera	-3,57	-0,01
10	Pilha	-2,55	-0,01

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp,

No Quadro 12 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de maio, com maiores contribuições negativas a saber: contrafilé - deflação de (-3,83%) e contribuição de (-0,02%), acém - deflação de (-2,22%) e contribuição de (-0,02%), costela – deflação de (-2,88%) e contribuição de (-0,02%), entre outros com menores contribuições negativas.